

8. Considerações Finais

Este trabalho buscou investigar as dinâmicas de rotatividade docente na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, pressupondo a existência de distribuição não aleatória de professores entre escolas e de possíveis convergências entre perfis docentes e discentes mais favoráveis na mesma instituição de ensino. Tendo como objeto de estudo professores que ingressaram na rede de ensino entre 2002 e 2012, foram tratados dois enfoque específicos de análise: no primeiro o professor é a unidade central de investigação, no que diz respeito à mobilidade de professores entre escolas, com o intuito de identificar os principais fatores associados à maior mobilidade; já no segundo enfoque a escola representa a principal unidade de análise, Através da investigação sobre a rotatividade docente nas escolas e a relação desta ao perfil de professores e alunos que a compõe, com o objetivo de verificar possíveis convergências entre perfis mais e menos favoráveis.

A partir do estudo da legislação que regulamenta as transferências de professores entre escolas, vigente ao longo do período de observação da pesquisa, foram destacados os principais aspectos referentes a estes procedimentos, tais como: realização de transferências a partir dos chamados concursos de remoção, os quais podem ser para escolas abrangidas pela mesma Coordenadoria Regional de Educação (CRE) ou para CREs diferentes; experiência docente na rede como principal critério de classificação no referido concurso, havendo algumas variações conforme a modalidade de transferência e o ano do concurso. Assim, verifica-se como informação central o fato de as transferências serem baseadas em critérios de antiguidade, na medida em que professores mais experientes possuem melhor classificação nos referidos concursos de remoção e, assim, possuem maiores prerrogativas para obterem a transferência desejada.

A análise dos dados quantitativos se inicia tendo o professor como nível central de investigação, sendo considerada posteriormente a escola como unidade de análise. Para cada um destes enfoques são explorados dados descritivos, os quais são seguidos por correlações e análises multivariadas.

Os primeiros resultados expostos são referentes à frequência com que ocorrem as transferências de escola por ano. A partir de tais verificações foram constatados consideráveis percentuais anuais, aproximadamente de 20 a 30%. Maiores taxas também foram observadas em relação às transferências realizadas no primeiro ano de docência, dado que contradiz as regras de transferência verificadas na legislação, na medida em que estas estipulam a necessidade de o professor ter, no mínimo, de 3 a 5 anos de experiência na rede municipal. Como possível hipótese para este resultado considera-se possibilidade de tais processos não consistirem em transferências, mas sim em procedimentos através dos quais as escolas “cedem” professores para outras instituições de ensino por determinado período de tempo. As condições de tais circunstâncias são esclarecidas de forma breve, mas é pontuada a necessidade de explorar tal questão mais detidamente em estudos futuros.

São verificados também os percentuais de saída do sistema de ensino ao longo do período de observação da pesquisa, lembrando que o recorte de investigação compreende apenas os docentes que ingressaram na rede no mesmo período. Verificam-se tendências de aumento dos percentuais de saída de professores a partir do quinto ano de experiência. Evidências similares são divulgadas pela literatura, no que diz respeito ao aumento da probabilidade de saída de professores de determinada rede de ensino a partir de certo período de tempo, o qual costuma ser a partir dos três anos de experiência (European Trade Union Committee for Education, 2005, apud Gehrke e McCoy, 2007; Johnson et al., 2005).

O próximo passo das análises consistiu em verificar a relação entre as características individuais dos docentes e as dinâmicas de mobilidade destes entre escolas, tendo sido realizadas análises descritivas e multivariadas, que consistiram especificamente em regressões lineares. Dentre os principais resultados, foi constatada maior tendência à mobilidade entre professores com maior tempo de experiência na rede e com atuação no 1º segmento de ensino. O primeiro resultado é esperado, uma vez que as regras de transferência de professores entre escolas do município favorecem os profissionais de ensino mais experientes. Já em relação aos professores de 1º segmento, é preciso que investigações mais aprofundadas sejam realizadas.

Contudo, além dos resultados descritos no parágrafo acima, foram investigadas também as dinâmicas de mobilidade de professores conforme as modalidades de transferência existentes, ou seja, para escolas da mesma CRE (IntraCRE) e para escolas de CREs diferentes (InterCRE). Destas análises constatou-se principalmente que professores transferidos para escolas da mesma CRE possuem perfis mais favoráveis quanto aos indicadores de formação considerados, no que se refere à posse de títulos de pós-graduação e formação em universidade pública. Entretanto, estes possuem menor tempo de experiência na rede, resultado contraditório na medida em que a experiência docente compõe o indicador de qualificação docente, juntamente com as características referentes à formação. Já em relação às transferências de professores entre escolas de diferentes CREs, os resultados descritivos indicam tendência oposta às transferências IntraCRE, mas em análises multivariadas constataram-se tendências semelhantes, exceto no que diz respeito ao indicador de experiência, o qual indica que professores que se transferem para escolas de outras CREs tendem a ser mais experientes.

Em suma, em relação às diferentes modalidades de transferência, há a possibilidade de parte das que ocorrem entre escolas da mesma CRE corresponder a procedimentos através dos quais os professores são “cedidos” para outras instituições de ensino e não transferidos, assim como citado anteriormente. Este fato dá margem para que se realizem tais processos em relação a professores menos experientes, dentre os quais aqueles que não possuem tempo de magistério suficiente para solicitar transferência de escola. No caso das transferências para escolas de CREs diferentes, é possível que tais ocorrências sejam mais escassas, principalmente devido à provável existência de maior burocracia. Supõe-se também que quando professores são cedidos para determinada escola, tais processos não ocorrem de forma aleatória, assim como nos referentes às transferências de fato, com a possibilidade de as características individuais dos docentes exercerem influência sobre tais circunstâncias. Este fato explicaria a existência de melhores indicadores de formação docente e de perfil de alunos mais favorável em escolas que recebem maior quantitativo de professores transferidos de instituições de ensino da mesma CRE, embora a média de experiência docente seja menor.

A etapa seguinte de análise, com foco de investigação sobre a escola, buscou verificar as dinâmicas de rotatividade docente que nela ocorrem. Assim, foi focalizada a relação entre o perfil de professores e alunos e a incidência de rotatividade nas instituições. Com isso, pretendeu-se verificar a existência de possíveis convergências entre perfis menos favoráveis em escolas submetidas a maior percentual de rotatividade e perfis mais favoráveis em instituições de ensino com percentuais mais baixos.

Foram utilizados alguns indicadores que funcionaram como Proxy de medição da rotatividade docente, os quais buscaram indicar a existência de maior perda de professores e contextos escolares possivelmente menos atrativos sob a percepção dos docentes; e a ocorrência de menor perda e provável maior atratividade da escola. Todas estas dinâmicas foram verificadas ao longo do período de observação abrangido pelo estudo.

Em relação aos indicadores de maior rotatividade, foram empregados o percentual de saída de professores da escola e a média de entrada de professores recém-concursados. A primeira variável buscou medir de fato a perda de professores pelas escolas, através do cálculo do percentual de docentes que saíram destas entre 2002 e 2012, abrangendo aqueles que ingressaram na rede ao longo do mesmo período. Este dado foi considerado como possível indicador de alta rotatividade docente e baixa atratividade da escola, na medida em que pode revelar maior dificuldade por parte das instituições de ensino em manter os professores que nela lecionam. Quanto ao ingresso de professores recém-concursados, considera-se como um indício de alta rotatividade e baixa atratividade da escola pelo fato de professores iniciantes geralmente preenchem vagas disponíveis, as quais não costumam ser visadas pelos profissionais mais experientes. Geralmente, escolas com melhor reputação não possuem vagas não ocupadas por muito tempo, uma vez que estas são preenchidas rapidamente, em sua maioria por professores com melhores indicadores de qualificação, dentre estes a experiência docente.

Por outro lado, em meio aos indicadores de atratividade utilizados pelo estudo há os quantitativos de professores que ingressam nas escolas através de transferências de outras instituições de ensino, da mesma CRE ou de outras CREs.

A justificativa para a análise destes é a suposição de que este tipo de acesso às escolas seja mais frequente entre professores mais experientes, os quais em geral escolhem se transferir para determinada escola. Das razões possíveis para tal escolha têm-se como pressuposto aspectos favoráveis da escola escolhida. Análises sobre as duas modalidades de transferência existentes (Intra e InterCRE) visaram, inclusive, investigar mais detidamente estes processos, pressupondo que uma delas estaria mais relacionada a razões motivadas por aspectos escolares e outra por motivos diversos, tal como a distância entre a residência do professor e a escola.

Algumas análises descritivas revelaram tendências interessantes em relação ao nível socioeconômico dos alunos e aos indicadores de rotatividade docente referidos nos parágrafos anteriores. De modo coerente às proposições que justificam a utilização de tais indicadores, constataram-se em escolas com alunos de nível socioeconômico mais baixo a proeminência das seguintes características: maior percentual de saída de professores das escolas, maior incidência de docentes recém-concursados, e menor incidência de entrada de professores por meio de transferências de outras instituições de ensino. Além disso, ainda por meio de análises descritivas, foi verificada posteriormente a relação entre o nível socioeconômico dos alunos e o desempenho escolar, constatando-se maior proficiência em escolas de mais alto nível socioeconômico.

A última etapa de exposição dos resultados empíricos consistiu em análises multivariadas, especificamente regressões lineares, as quais buscaram aprofundar a investigação sobre as tendências de associação de indicadores tratados em etapas anteriores. Dentre os principais resultados, foram verificadas evidências convergentes aos dados descritivos, no que diz respeito aos indicadores de rotatividade docente utilizados.

Em relação às escolas com maiores percentuais de saída de professores e maior média de entrada de docentes recém-concursados foram verificados indicativos de rotatividade mais alta, sendo confirmadas as seguintes tendências: piores indicadores de formação docente, alunos com socioeconômico mais baixo e pior desempenho escolar. Estes resultados confirmam a possibilidade de haver

convergência de perfis menos favoráveis de professores e alunos em escolas com indicadores mais altos de rotatividade.

Por outro lado, a maior incidência de entrada de professores transferidos de outras instituições de ensino, tanto da mesma CRE quanto de CREs diferentes, é apontada como indicativo de atratividade da escola e de rotatividade mais baixa. Desta forma, foram confirmadas as seguintes constatações: melhores indicadores de formação docente, alunos com nível socioeconômico mais alto e melhor desempenho escolar. Neste sentido, também pode ser verificada a possibilidade de haver convergência entre perfis mais favoráveis de professores e alunos em escolas com indicadores mais baixos de rotatividade.

No entanto, sobre o conjunto de resultados destacados até aqui, também há dados que contariam os achados de estudos sobre o tema, sendo que para alguns se chegou a hipóteses razoáveis, mas no caso de outros foi afirmada a necessidade de realização de investigações mais aprofundadas. Em especial, se sobressaem os aspectos referentes à experiência docente, sobre os quais existem resultados divergentes às evidências sobre o tema. Verificou-se, por exemplo, maior mobilidade de professores mais experientes entre escolas; maior média de professores experientes em escolas com mais altos percentuais de saída de professores, um dos indicadores de alta rotatividade; e inclusive menor média de docentes experientes em escolas que recebem maior quantitativo de professores por meio de uma das modalidades de transferência, que representa um dos indicadores de baixa rotatividade.

Como suposição, determinadas circunstâncias foram atribuídas em parte à diversidade entre o contexto da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro e contextos referentes a outros países, dos quais provém a maioria dos estudos presentes na revisão teórica deste trabalho. Tal diversidade se refere a aspectos administrativos e processuais, na medida em que a mudança de escola no município do Rio ocorre por meio de transferências, as quais são reguladas por órgãos centrais, e são restritas a professores que possuem determinado tempo de experiência na rede; já e em outros países tais mudanças ocorrem mais livremente, em geral por demissão e admissão de professores, com autonomia da escola sobre tais procedimentos. Portanto, presume-se que a menor frequência com que

professores iniciantes mudam de escola no município do Rio, comparado a outros países, pode ser atribuída à impossibilidade de transferência de professores nos primeiros anos de experiência, determinada por regras específicas. Logo, estes fatores podem ter interferido sobre os resultados, de modo a dificultar sua interpretação, especialmente sobre os que trataram a experiência docente como uma das características dos professores. Isto tanto em relação à investigação sobre a mobilidade destes entre escolas quanto em análises sobre a relação entre a rotatividade docente nas escolas e a composição destas, no que diz respeito ao perfil de professores e alunos.

Contudo, em aspectos gerais, os resultados deste estudo reforçam as principais evidências verificadas pela literatura de referência, e confirmam as principais hipóteses levantadas aqui. Destaca-se especialmente a possibilidade de a distribuição de professores entre escolas ocorrer por meio de processos não aleatórios. Desta forma, as constatações centrais se referem à existência de convergências entre perfis mais favoráveis de professores e alunos em escolas que apresentam indicadores mais baixos de rotatividade, e perfis menos favoráveis em instituições que possuem indicadores mais altos. Supõe-se igualmente que o primeiro grupo de escolas citado corresponde a um perfil mais atrativo, de acordo com a percepção de professores, sendo o segundo grupo menos atrativo no que diz respeito aos mesmos aspectos.

Cabe ressaltar, no entanto, o caráter exploratório deste estudo, e as limitações relacionadas tanto aos dados disponibilizados para a pesquisa quanto em relação aos métodos de análise utilizados. No entanto, o predomínio de análises de caráter descritivo se justifica principalmente pela intenção de fornecer um primeiro panorama sobre as dinâmicas de rotatividade docente em escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, considerando a escassez de estudos nacionais sobre o tema e principalmente no que se refere à investigação de determinada rede de ensino.